

Educação pela arte e a valorização do trabalho dos professores na crítica de Mário de Andrade para o *Diário Nacional*

Erica Santana dos Passos
UNESPAR- Campus de Curitiba I- lelpassos@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho estuda a crítica musical de Mário de Andrade no jornal *Diário Nacional* nos anos de 1927 a 1932, investigando o tema da educação musical e o trabalho dos professores. A metodologia incluiu pesquisa documental, disponíveis na Hemeroteca Digital e levantamento bibliográfico. A partir da análise foi possível compreender um pouco mais do processo da educação musical no Brasil e o pensamento do autor sobre a importância da música e da valorização do trabalho dos professores na cultura e sociedade brasileira tendo como alvo para projetos futuros.

Palavras-chave: Mário de Andrade. Educação Musical. Professor. Diário Nacional.

Education through art and appreciation of teachers' work in Mário de Andrade's review for the *Diário Nacional*

Abstract: The work studies the musical criticism of Mário de Andrade in the newspaper *Diário Nacional* from 1927 to 1932, investigating the theme of music education and the work of teachers. The methodology included documental research, available at Hemeroteca Digital and a bibliographic. From the analysis, it was possible to understand a little more about the process of music education in Brazil and the author's thinking about the importance of music and the appreciation of the work of teachers in Brazilian culture and society as a target for future projects.

Keywords: Mário de Andrade. Musical education. Teacher. National Diary.

1.Introdução

Este artigo faz parte do desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento, tendo o intuito de investigar o pensamento de Mário de Andrade e seu legado para uma educação por meio da arte, analisando contexto histórico e influências em que o autor viveu, suas críticas para o jornal o *Diário Nacional* e o período em que assumiu cargos importantes nas áreas da educação e da cultura brasileira.

Uma parte da pesquisa consistiu na busca por documentos no jornal *Diário Nacional*, relacionados à crítica musical de Mário de Andrade, textos escritos mais especificamente no período de 1927 a 1932. A partir da seleção, identificação e análise dos textos assinados pelo autor, surgiram temas relevantes para realização de novas pesquisas investigando algumas de suas inquietações e preocupações, neste caso mais específico em relação a educação musical e a cultura do povo brasileiro.

Outra parte da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico da vida e obra do autor, para complementação da análise de como se desenvolveu seu pensamento musical e principalmente seu interesse pela educação musical.

2. O trabalho do professor como crítico musical no Diário Nacional

O jornal *Diário Nacional* foi uma fonte fundamental para a pesquisa, por conter críticas musicais do autor que não eram somente para veicular notícias e anunciar eventos, mas um posto estratégico para alguém que pretendia disseminar ideias sobre a criação artística no país. É a presença de Mário de Andrade que consegue dar dimensão filosófica e base teórica ao acompanhamento da cena cultural local, conferindo um peso especial a uma questão que se revelaria estratégica ao desenvolvimento do país nas próximas décadas (EGG, 2016).

O jornal teve seu início no dia 14 de julho de 1927 em São Paulo, como um órgão do Partido Democrático (PD) paulista, tendo como responsáveis pelo seu lançamento os diretores Paulo Nogueira Filho e José Adriano Marrey Junior, como redator-chefe Amadeu Amaral e o gerente Sérgio M. Costa e Silva. O periódico possuía edições de 8 a 12 páginas contendo colunas com assuntos diversos, como os principais acontecimentos da cidade de São Paulo e as principais questões políticas e culturais. Não teve um período de circulação muito longo, durando apenas até 30 de setembro de 1932.

Segundo André Egg o jornal carecia de um crítico capaz de veicular ideias autorais, dar peso às análises e aos comentários, traduzir no meio cultural a ousadia de combate político que mobilizava os democráticos (EGG, 2016). A partir dessa necessidade Mário de Andrade entrou em cena produzindo críticas para o jornal. Sua primeira crítica foi publicada em 20 de agosto de 1927, na coluna Arte, com a assinatura “M.de A.” na maioria dos seus textos pesquisados.

Neste período quem tinha reputação literária tinha mais prestígio do que quem trabalhava com outras artes. Alguns intelectuais atuavam também como professores em estabelecimentos de ensino, Mário de Andrade por exemplo, era professor de música e poeta, compreendeu que escrever no jornal era mais importante que fazer poesia, mas por outro lado seria o sacrifício do artista em uma obra desinteressada (EGG, 2016).

É interessante observar que os jornais e revistas ajudaram a alimentar as redes de sociabilidade do Modernismo e em muitos casos exerceram também forte influência em grupos de intelectuais distantes em termos geográficos (TONI, 2015). Como no caso de Mário de Andrade que já havia trabalhado como crítico musical em parceria com Antônio Leal de Sá

Pereira, também professor de piano no Conservatório de Pelotas-RS, em uma revista chamada *Ariel- Revista de Cultura Musical*, publicada em São Paulo em 1923, tendo um curto período de duração. A professora e pesquisadora Flávia Toni, faz uma breve descrição de como funcionava a revista, na parte de indicador profissional, que relata a existência desse período de parceria de trabalho entre os dois intelectuais.

Uma vez em São Paulo e Diretor da Ariel, Sá Pereira envergará sempre o cargo que teve na cidade gaúcha. Ao final de cada exemplar da revista havia um “Indicador Profissional (por ordem alfabética dos nomes)”, onde anunciavam professores de piano, violino, violoncelo, canto e harmonia, espaço para um predicado e endereço, ou às vezes nem tanto. Pode-se supor, inclusive, que o espaço fosse pago e cobrado pelo número de palavras estampadas. [...] Mário de Andrade se apresentava como “Professor de piano e história da música no Conservatório. – Rua Lopes Chaves, 108”. Antônio de Sá Pereira era professor particular de piano e se apresentava como “Diretor fundador do Conservatório de Pelotas” (TONI, 2015, p. 160).

Essa proximidade dos intelectuais possivelmente demonstra também um interesse em colaborar com soluções para os problemas culturais, pelo fato dos dois serem intelectuais, críticos musicais e professores de música. A preocupação nacional de Mário de Andrade, entendendo a música como uma linguagem própria, como dentre todas as artes a mais atuante como poderoso agente emocional e coletivizador, como agente político-social, ou seja, a música como elemento funcional e de ação social (COLI, 1972).

Outro dado importante foi um documento específico do Departamento dos Correios e Telégrafos tem registrado em 1931, o convite do Ministro da Educação Francisco Campos, para juntamente com Luciano Gallet e Mário de Andrade, integrar a comissão encarregada de elaborar a reforma do ensino de música, em virtude da qual o Instituto, agora Escola Nacional de Música, foi incorporado à Universidade do Rio de Janeiro.

3. A valorização dos professores e da educação musical.

Com base nesta análise de como era o jornal e quais as características das críticas de Mário de Andrade, em relação aos seus ideais de educação musical e a valorização do trabalho dos professores, o tema foi aparecendo em alguns dos textos selecionados. No ano de 1931, foram encontrados 91 textos de Mário de Andrade, dos quais 40 eram sobre música, sendo três deles mais específicos por abordagem do tema.

“O Conservatório de São Paulo” publicado em 27/01/1931, Mário de Andrade comenta sobre a importância do conservatório e o porquê da sua existência quando afirmou na sua crítica para o jornal que “a finalidade dele não é produzir a flor visível e adorante, que dura

V Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
22-23 de novembro de 2021

um dia e enfeita uma festa particular. A finalidade dele é produzir raiz, difundir, normalizar, permanentizar a musicalidade humilde no povo, ser gerador e não coisa gerada”.

Na falta de espaços institucionais por onde pudesse exercer com mais largueza o seu magistério social, para isso o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde lecionava, não lhe oferecia as mínimas condições, além das pedagógicas, Mário fez de sua própria obra um instrumento de intervenção sobre a realidade brasileira (RUSSEFF, 2001). A atividade de professor de música no Conservatório, além de escritor, crítico e musicólogo, reflete a diversidade de papéis que ele desempenhou no decorrer da sua existência, uma figura central da vida intelectual do Brasil no século XX que percebia nas artes um componente formador da vida social (JARDIM, 2015).

“Livros escolares” publicado em 02/04/1931, também foi um texto bastante relevante, principalmente por mencionar a conquista do professor Fabiano Lozano, que foi criador e animador do Orfeão Piracicabano, ao ser chamado para trabalhar com o canto coral das escolas pernambucanas, com um material organizado por ele “Programa de Ensino da Música nas Escolas Primárias de Pernambuco” e um volume “Alegria das Escolas”, adotado pela diretoria técnica de Educação do Estado de Pernambuco. Mário demonstra satisfação pela conquista do professor e da educação musical de qualidade fazendo parte da escola primária, ressaltando o conteúdo do seu material por incluir conhecimento de teoria, base harmônica, acordes tonais e cadências, sem excluir as melodias populares.

Mário de Andrade percebe o trabalho e dedicação do músico e professor, considerando que a oportunidade e a liberdade que lhe foi concedida, possibilitou seu crescimento profissional, tendo como resultado o enriquecimento e desenvolvimento musical das crianças.

Por último, no texto “Instrução Artística” publicado em 03/09/1931, o autor escreve com satisfação sobre a inauguração do órgão chamado “Instrução Artística do Brasil” criado pela Diretoria Geral do Ensino, com o objetivo de difundir a instrução artística e empresariar artistas. Tendo como propósito principal levar as artes para as escolas, como citado no texto, seu desejo era “colocar o menino, a menina, a criança para escutar e ver arte”.

Os programas de concerto já não seriam somente para seus sócios diretos, mas destinados exclusivamente à população escolar de São Paulo e das cidades do interior do Estado, com o intuito de expandir para os demais Estados do Brasil. Neste texto Mário de Andrade defendeu a ideia de que a criança é um ser gratuito, que ou a instrução ou a vida valorizariam mais tarde e que seria importante trabalhar a educação musical com as crianças

V Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
22-23 de novembro de 2021

por ainda não estarem viciadas na epidermidade da vida prática. No próprio texto ele declara que “não é possível se ignorar o que pode realizar”, estava entusiasmado e confiante de que esta instituição, teria condições de cumprir o seu dever, de instruir a população musicalmente.

O grande número de títulos localizados na entrada “Educação Musical” do Fichário Analítico e de livros sobre o tema presentes na biblioteca de Mário de Andrade espelha o interesse do intelectual cujo projeto pedagógico vincula, necessariamente, educação e arte. No magistério, o compromisso do educador e poeta se manifesta inclusive com as crianças (BARONGENO, 2010).

A partir da pesquisa de colegas que participaram do programa de Iniciação Científica, pesquisando também no Diário Nacional, realizei um novo levantamento dos textos de Mário de Andrade para jornal nos anos de 1927 a 1932, sobre o tema da educação musical.

O texto, publicado em 16/10/1927, “Coros infantis”, o autor chama atenção para o bom trabalho dos professores, maestro João Gomes Junior e seus auxiliares dona Margarida Bon Damy e o professor Levy Costa, em conseguir fazer as crianças cantarem no ritmo correto, e comenta em suas críticas, sendo “agradável de se ouvir e sonhar”, valorizando tanto professores, crianças e a educação musical também nas escolas.

Em 1928, uma matéria de quatro edições em datas diferentes Mário de Andrade cometa sobre os coros ucranianos que estavam começando na cidade de São Paulo. Mais uma sequência de textos em que o autor expressa a importância do trabalho dos professores e o resultado excelente, evidenciando o desejo pela expansão da educação musical.

O primeiro texto com título “Coros Ukranianos”, foi publicado em 07/01/1928, em que Mário de Andrade comenta sobre o professor Leo Ivanow e sua esposa Olga Urbany, dois cantores russos. Apresenta Leo Ivanow como “um homem de cultura larga” e segue comentando a visita que fez ao casal:

Fui ontem visitar o curso de música mantido pelo casal Ivanow na avenida S. João. 149. A impressão que tive foi das mais agradáveis, o casal com real proficiência técnica está criando uma escola de canto, um agrupamento coral e uma escola típica russa de muito interesse, o coro organizado por ele tem a possibilidade para completar assim a vida musical paulista.

Apesar de ser um casal de músicos estrangeiros, Mário de Andrade faz questão de ressaltar o trabalho dos músicos, sem desprezar sua cultura e que o trabalho deles estava somando na educação musical brasileira, inclusive seu desejo era que eles se desenvolvessem

V Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
22-23 de novembro de 2021

cada vez mais, pois já estava visualizando um grupo coral eficiente e permanente na cidade de São Paulo.

O segundo texto da série “Coros Ukranianos” foi publicado em 15/01/1928, comentando sobre o concerto organizado por Léo Ivanow, com a “Canção de cegos”, uma cantiga de soldados russos, e o “Corre riozinho”, canção popular ucraniana. Em 19/01/1928 foi publicado o terceiro texto com o mesmo título, segue comentando que os coros “cantam em russo e em brasileiro, no fim dá certo”. Fazia questão de usar o termo “brasileiro” para a língua falada no Brasil. Na sua avaliação positiva, afirmou: “quero um bem danado a esses coros que, artística e humanamente, estão contribuindo com uma força nova para nossa vida cheia, do Brasil”.

O último texto da série foi publicado em 22/01/1928. Mário de Andrade finaliza sua série de críticas comentando que Léo Ivanow “mesmo com dificuldades e que em apenas um período de oito meses fez um excelente trabalho inclusive incluindo música popular brasileira.” Sugere ao maestro estrangeiro que poderia escolher “cousas de valor musical” dentre uma “fonte vasta” disponível na “canção popular anônima do Brasil”, como as peças de Luciano Gallet, cujo trabalho de transcrição e harmonização de melodias populares vinha acompanhando no período. As canções do compositor seriam publicadas postumamente no ano seguinte por Mário de Andrade com o título de *Estudos de Folclore*.

Em 1928 foram encontrados mais outros dois textos sobre educação musical e o trabalho do professor Fabiano Lozano novamente. O primeiro foi publicado em 15/06/1928, chamado “Orpheão Piracicabano”, um texto maior da edição em que menciona:

É tudo feito com graça, com arte discreta, sem excesso, no Orpheão um meio de deveras apaixonados pela música, artistas pros quais a arte está mesmo no primeiro lugar das preocupações artísticas. Dirigido pelo professor Fabiano Lozano, um artista de mérito, com um verdadeiro e tão raro amor pela música e uma dedicação incomparável, e o Orpheão Piracicabano põe num chinelo tudo que é coro existente por aqui.

Mário de Andrade percebe no professor Fabiano Lozano o amor e zelo que tinha pela música e por transmitir seus conhecimentos, como uma missão de valor imensurável que não queria guardar para si, mas dividir com as crianças. No mesmo texto comenta sobre a técnica excelente, nitidez nos ataques, a afinação bem firme, a inexistência das vozes individuais no conjunto, são já excelentes. O bom resultado pela qualidade do ensino.

O outro foi publicado em 15/07/1928 intitulado “Orpheão Piracicabano”, em que seu comentário expressa a satisfação e esperança de ver a arte se desenvolvendo em um país com identidade própria:

O mundo brasileiro é tão dissociado, o indivíduo brasileiro vive tão isolado do que poderia chamar de “povo brasileiro”, que nem nas cidades guassús, se conseguiu unir um grupo de gente pra formar um coro digno de nome. O Orfeão Piracicabano é o primeiro coro artístico do Brasil, sua arte ou é arte amável de peças estrangeiras fáceis transcritas para coral ou é arte de caráter nacional. E o professor Lozano é o animador admirável dessa moçada, piracicabana. A ele cabe o mérito indelével dos primeiros prazeres corais que o Brasil pode criar.

Segundo Mário, o Orfeão Piracicabano não era somente o primeiro em data, mas era o primeiro coro em valor artístico do Brasil, com uma arte que valorizava o caráter estrangeiro e o nacional, o individual e o coletivo, que estava dando uma lição formidável para o Brasil, de organização, disciplina e talento.

Em 1932 há um texto que merece destaque, publicado em 30/04/1932, chamado “Quarteto Brasil”, em que Mário de Andrade comenta tanto sobre a importância da educação musical e valorização do professor, trazendo à memória em seus textos, aqueles músicos que estavam sendo esquecidos pela sociedade, como no caso do professor e compositor João Gomes Júnior.

E não apenas como compositor João Gomes Junior merece maior destaque, como ainda por causa da sua atuação musical das escolas do Estado. Foi dos que introduziu métodos novos e com intensão didática, tem produzido uma copiosíssima coleção de corais, onde há realmente muita coisa que respigar. Foi certamente João Gomes Junior até agora quem mais fez para a musicalização dos nossos meios escolares.

Mário de Andrade ressalta a importância do trabalho de João Gomes Junior na educação musical nas escolas, e que não poderia ser esquecido pela sociedade brasileira. Considerando que Mário de Andrade já havia mencionado o compositor e professor desde o ano de 1927 no texto “Coros infantis” citado acima, chamando atenção para o bom trabalho do maestro, demonstra sua motivação em despertar a sociedade para voltar o olhar para o músico, para o artista e para o professor que precisam ser reconhecidos pelo seu trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível perceber a esperança de Mário de Andrade em idealizar uma renovação cultural que envolvesse trabalho individual e

V Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
22-23 de novembro de 2021

coletivo, que fizesse interlocução entre gerações diferentes, buscando uma educação musical de qualidade. Algo interessante que mesmo tendo diversas aptidões e influência de alguma forma na sociedade, conservou-se professor pelo resto da vida, com algumas interrupções, mas sua vocação de ensinar, sua preocupação com a pesquisa, sendo um defensor do conhecimento, tanto para ensinar, corrigir, discutir e orientar, fazendo isso tanto para seus alunos como em suas críticas, cartas para amigos ou declarações, passando sua vida inteira como um professor, principalmente de música, preocupado com a educação, entendendo o ensino como um propósito e missão de vida.

Suas críticas não estavam relacionadas somente com as apresentações e questões do cenário musical em São Paulo, mas algo que ficou bastante evidente em seus textos, foi a questão da valorização da música, de compositores, de estudantes e de professores que faziam parte do meio, assim como a preocupação com a música e a cultura nacional. Outra questão marcante em seus textos, foi a valorização da educação musical, tanto para quem oferece quanto para quem recebe, principalmente quando lembra da criança e do professor de música, que exercem um papel fundamental na sociedade. Seu esquecimento e desvalorização é algo completamente injusto, inclusive é um assunto para continuar pensando, debatendo e lutando nos dias atuais.

Mário de Andrade prezava por valores musicais, não somente na parte técnica, artística e estética, mas também no sentido histórico, humano e educacional, abrangendo outras áreas do conhecimento, acreditando na música e na arte como uma missão, com um papel na sociedade, como um instrumento capaz de promover educação, conhecimento e proximidade entre outras culturas.

Referências:

ALVARENGA, Oneyda. “Mário de Andrade, um pouco”. Rio de Janeiro/São Paulo: José Olympio/Conselho Estadual de Cultura, 1974.

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. São Paulo: Martins, 1962.

BARONGENO, Luciana. "Mário de Andrade, professor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo." *Anais do SIMPOM* 1 (2010).

COLI, Jorge. “Mário de Andrade: introdução ao pensamento musical”. **Revista do IEB**, nº 12, 1972. p. 111-136.

COUTINHO, Rejane Galvão. Anita, Mário e a modernidade da arte/educação brasileira. 91 *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 88-115, jan./abr. 2020.

DIÁRIO NACIONAL. São Paulo.

V Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
22-23 de novembro de 2021

Edições entre 1927 e 1932.

EKG, André. “A necessidade faz o crítico: Mário de Andrade na música brasileira e a importância do estudo de sua coluna no Diário Nacional”. In *Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno*. Curitiba: CRV, 2016. p. 71-100.

TONI, F. A primeira fase de Ariel, uma revista de música. PM Revista Música Hodie, Goiânia, V.15 - n.1, 2015, p. 154-170

JARDIM, Eduardo. *Eu sou trezentos: Mário de Andrade, vida e obra*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

MOYA, Fernanda Nunes. "OS ESCRITOS SOBRE MÚSICA DE MÁRIO DE ANDRADE: Em defesa do nacionalismo musical e da criação da Discoteca Pública Municipal de São Paulo." *Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História* 8.11 (2011)

Erica Santana dos Passos cursou Licenciatura em Música na UNESPAR- Campus de Curitiba II, completando a formação em 2019. No período de estágio, realizou em escola pública desde os anos iniciais ao ensino médio e em ONG. No período da graduação participou do programa de Iniciação Científica entre 2018 e 2019, sobre a crítica musical de Mário de Andrade. Logo após em 2020 entrou no mestrado em música na UNESPAR- Campus Curitiba I (EMBAP) na Linha 2- Música, Cultura e Sociedade, atualmente dando continuidade na pesquisa sobre a vida e obra de Mário de Andrade com novas propostas de investigações na área de educação musical e educação pela arte. Participação em grupo de pesquisa desde 2018.